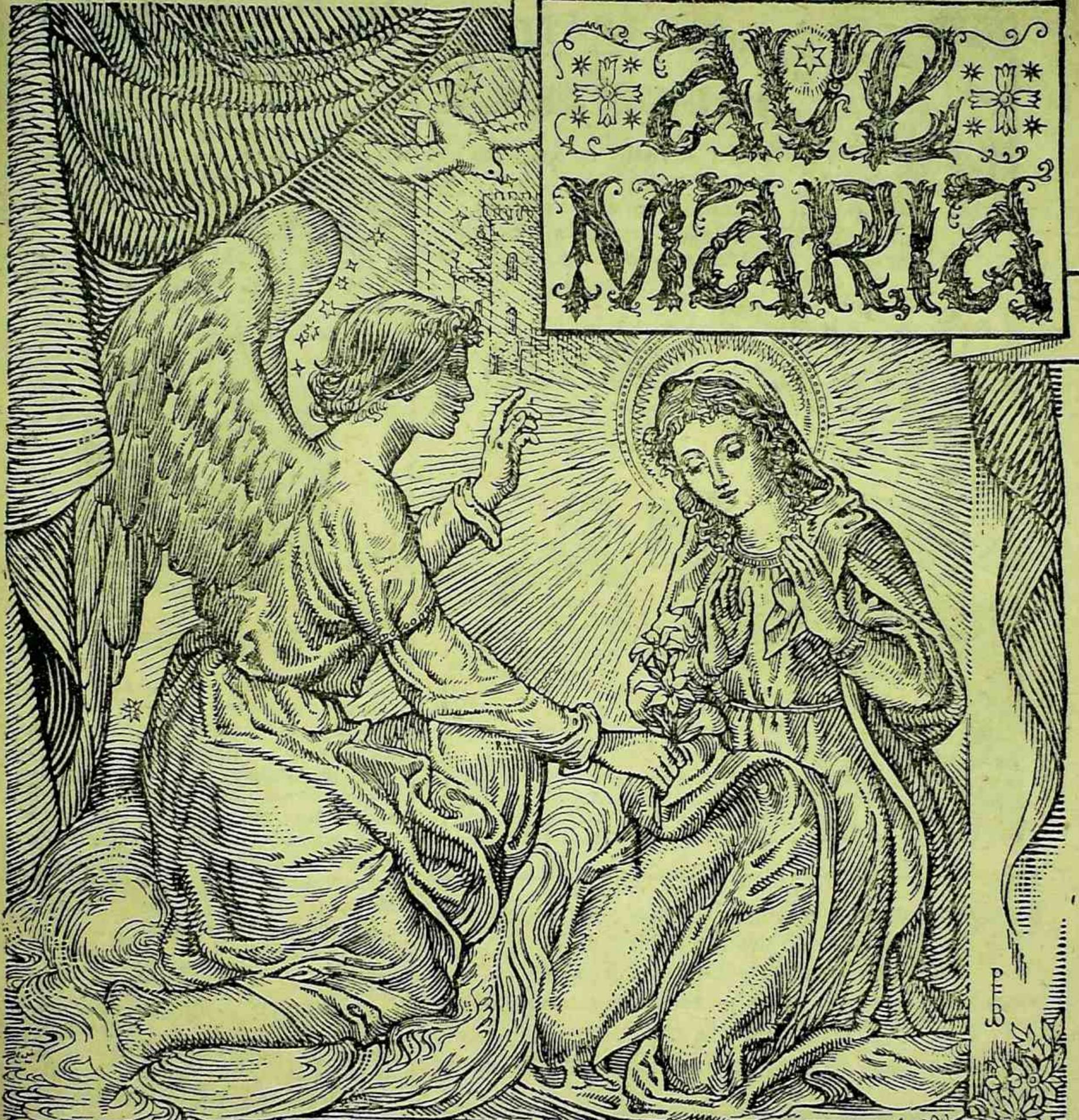


ASPERO NICARRUA



GRATIA + PLENA

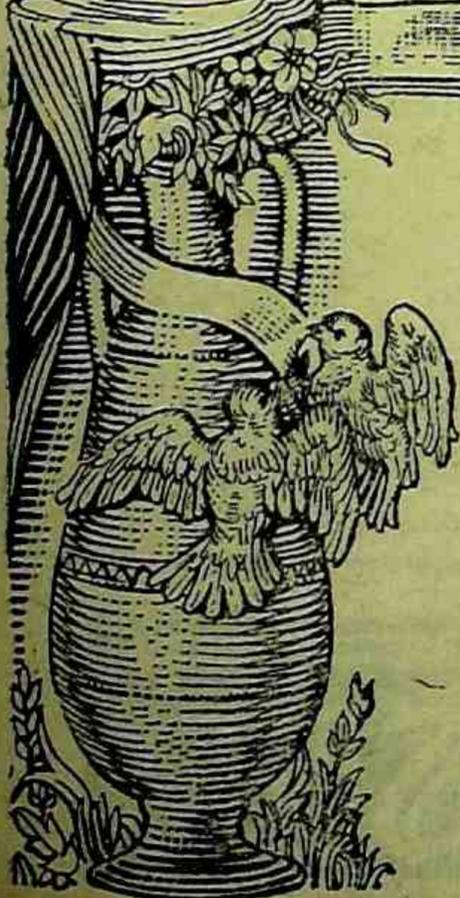
ANO LI

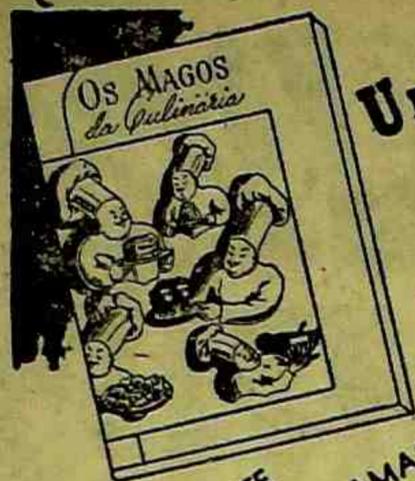
NÚMERO 47

São Paulo, 26-Novembro-1950

"Aspero como é, rodeado de perigos, agravado por amarguras, Nós contudo amamos este tempo, abraçamo-lo, como cruz que Nos foi destinada pelo Senhor desde o começo da eternidade, e em cuja áspera dureza devem ser experimentadas as genuinidades do Nosso amor, a firmeza da Nossa fidelidade, a plenitude da Nossa fé, a medida da Nossa íntima participação nas dôres, nas necessidades e na missão da Espôsa de Cristo."

S. S. PIO XII





Um GUIA GRATIS para SUCESSOS CULINÁRIOS!

• É o novo livro de Receitas "OS MAGOS DA CULINÁRIA" onde encontrará 65 receitas variadas, saborosas e para todos os paladares

1 PACOTE DE 400 GRAMAS
DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!
CUSTA MENOS

AMIDO DE MILHO
MAIZENA
DURYEA
MARCAS REGISTRADAS



A "MAIZENA DURYEA" 50 A
Caixa Postal, 6-B - São Paulo
Peço enviar-me, GRATIS, o livro
"OS MAGOS DA CULINÁRIA"
NOME _____
RUA _____
CIDADE _____ ESTADO _____

FILES: Toalhas e cortinas. Colchas em fios de seda ou algodão desde Cr\$ 100,00.

CRIVOS: Vestidos, Blusas e Toalhas.

Vendas pelo reembolso postal — Pedidos e informações com
D. CARVALHO

Rua Major Costa, 13 — FLORIANÓPOLIS (Sta. Catarina)



ORGANIZAÇÃO JEAN BRANDO ÚNICA PARA GUARDA LIVROS

Com 4 professores em casa (Registrada sob n.º 548)

Ensino praticamente há 30 anos! Moças, moços do Brasil, aproveitem única oportunidade. É fácil o ensino por correspondência; meus livros e minhas instruções extraordinárias é como si um professor estivesse a seu lado. Mesmo que não tenha preparo, se ha-

bilitará em 6 meses, receberá logo seu título habilitação, válido no comércio. Não duvide, é seu porvir! Experimente 2 lições: ficara convencido; até poderá ganhar dinheiro com incumbência que darei. É paliativo, curso sem livros! Peça prospeto: Organização Brando Única, São Paulo, Rua Costa Junior 194. Junte envelope selado, endereço claro. Achará bom emprego logo; ganhará bom ordenado: deixará de ser pobre, como estes; será seu porvir.



Habilitada

Na Paz do Senhor

D. ÂNGELA RIGOTTI

Em Jacutinga, sul de Minas, faleceu piedosamente, no dia 2 de Outubro p. p., confortada com os Sacramentos da Igreja católica, ministrados pelo próprio filho, Pároco daquela paróquia, Mons. João B. M. Rigotti.

Faleceu aos noventa e um anos de idade, deixando filhos, netos e bisnetos.



D. Ângela Rigotti

Era viúva de João Batista Rigotti, falecido em Fevereiro deste ano.

O seu sepultamento verificou-se no dia 3, com acompanhamento das Irmandades religiosas da Paróquia e de grande número de amigos, tendo presidido às cerimônias das exéquias solenes um Missionário do Coração de Maria, acolitado por Mons. Rigotti e outro Missionário do Coração de Maria.

Paz eterna à sua alma!

ALEGRETE — Sr. Antônio Lôra.
SÃO CARLOS — D. Jacinta Pitriassi; D. Rosa Carrasco Parra; D. Angelina Zamun.

TORRINHA — D. Clara Perlatti; D. Ezequias Frota.

BROTAS — Sr. Antônio Lourenço Pinto.

DOIS CÓRREGOS — Srta. Teresinha Torrano; D. Carlota Calise.

MINEIROS DO TIETÊ — D. Rosa Penitente Faraso; Sr. Salvador Mercadante.

AMERICANA — D. Maria M. Camargo; Sr. Antônio Bento; D. Virgínia Cucatti; D. Carmela Bardin.

LIMEIRA — Sr. José Bais.

As exmas. famílias enlutadas nos-
sos pêsames.

PARA VIVER TRANQUILAMENTE — SEGURO DE VIDA!

PREVIDÊNCIA DO SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:
 Número avulso . Cr\$ 1,00
 (Com aprov. eclesiástica)
 Anual Cr\$ 30,00

RED. E ADMIN.:
R. JAGUARIBE, 699
 Fone: 51-1304 - Caixa 615
OFIC.: R. Martim Francisco,
 646-656 - Fone: 52-1956



Símbolos do Coração de Maria

Mais sôbre as chamas

Ao Coração de Maria aplicam os santos aquelas palavras do Cântico dos Cânticos (5, 2): "Ego dormio, et cor meum vigilat". Ela não interrompia os atos de amor nem sequer (ao menos moralmente) durante o sono natural. Pelo que São Francisco de Sales chamava ao sono de Maria "sono de amor".

É por isso mesmo que êsse Coração Imaculado também é comparado ao altar dos holocaustos da Lei Mosáica, no qual sempre ardia o fogo sagrado. E foi no primeiro instante da existência dêsse Coração, que o Espírito Santo, Amor substancial, acendeu nêle como em novo altar dos mais preciosos holocaustos, o fogo sagrado da caridade, que êle sempre conservou e aumentou ininterruptamente, do modo mais prodigioso.

Concluamos de todo o exposto que o Coração de Maria era uma fornalha ardente de caridade, um vulcão de amor a Deus sempre em atividade.

Êsse fogo divino penetrava profundamente a alma de Maria, transformando-a em Deus, divinizando-a. Ela, melhor do que tôdas as almas transformadas em Deus, podia cantar aquêles inspirados versos do Místico Doutor São João da Cruz:

Oh chama de amor viva,
 Que ternamente feres
 De minha alma no centro mais profundo!

É que o mesmo Espírito Santo, que é essa chama viva, estava sempre avivando êsse divino fogo, produzindo enormes labaredas, que envolviam o Coração de Maria e o repassavam de vida divina.

E tão intenso era êsse amor, que como afirmam os santos e doutores, sem um continuo milagre, tê-lo-ia consumido a cada instante. Era a sarça, que ardia e não se consumia!...

Foi sômente no tempo marcado pela Providência que a Onipotência retirou a sua mão, e o fogo do amor consumiu aquela preciosa vida. O Coração de Maria deixou de palpitar e morreu, mas vitimado pelas flechas do Amor...

Tal foi o Coração de nossa Mãe. E o nosso como é? Leva êle também êsse símbolo das chamas do amor divino? Não? Que fizemos então daquele fogo sagrado que o Espírito Santo acendeu em nosso coração no dia feliz do nosso batismo? Ah! Talvez, qual o Prometeu da fábula, o entregamos a vis criaturas; ou então, como os israelitas exilados, o escondemos no vale profundo das coisas terrenas, e como êles outrora, assim nós agora só encontramos "aquam crassam", água espessa de terrenas afeições!...

Mas queremos recuperar êsse fogo divino? Façamos o que os israelitas ao voltarem do cativeiro. Êles tiraram do fundo da cisterna, onde ocultaram o fogo, daquela água espessa, e com ela aspergiram as vítimas que estavam preparadas. E logo que o sol começou a brilhar, acendeu-se tão grande fogo, que todos ficaram maravilhados.

Tiremos também nós do fundo da nossa alma tôda essa água espessa dos terrenos afetos, e derramemo-la sôbre a vítima do nosso próprio coração. Exponhamo-la em seguida às ardentes chamas do Coração de Maria, e veremos acender-se logo em nosso coração grandes labaredas, que o purificarão de tôda a escória e o transformarão em Deus.

Informações Marianas

NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NA ÍNDIA

Triunfos e milagres

Após cinco meses de peregrinação triunfal pela Índia, Paquistão e Ceilão, chegou ao aeropôrto de Lisboa a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, acompanhada por Dom José da Costa Nunes, Patriarca das Índias.

Das maravilhas e conversões operadas pela Virgem peregrina, durante a sua permanência no vasto sub-continente indiano, falou largamente a imprensa.

Em Palluruthi comungaram 20.000 pessoas em honra da Virgem peregrina. Em Edacochi, um sacerdote indú colocou nas mãos de Nossa Senhora uma coroa de flores. Em Marthinkal, durante três noites consecutivas, efetuaram-se procissões de penitência, preparando a população para a chegada da Senhora. A entrada da cidade via-se, num arco, a seguinte legenda: *Os indús saúdam os cristãos.*

Os prelados de Quilon, Kotajam e Tirobalá esperavam Nossa Senhora de Fátima, revestidos de pompa e majestade, num grande barco ornamentado com flores e frutos, semelhando verdadeira catedral.

Em Kotajam a multidão é tal que os naturais confessam nunca terem visto tanta gente reunida nem sequer com ocasião da visita do Mahatma Gandhi. Foi aqui onde um sacerdote jacobita ofereceu devotamente um terço a Nossa Senhora.

No dia da entrada da Virgem peregrina no Malabar é demitido o único ministro comunista do governo do Estado, pelo que os católicos atribuem essa demissão a uma graça da Mãe do céu. E a peregrinação pode livremente seguir o itinerário.

Também em Changanachery o amor à Rainha do mundo manifesta-se de mil modos. Entre muitos sobressai o espetacular fogo de artifício. Numa das peças desenhadas no espaço lia-se a seguinte frase, em letras de es-carlate: *Our lady of Fatima, pray for us; Nossa Senhora de Fátima, rogai por nós.*

Em Tiruveia os católicos que recebem a Nossa Senhora são na sua maioria jacobitas já convertidos e as cerimônias características do seu rito *siro malabar* são acompanhadas de tambores e ferrinhos.

Chegados a Changanator, a multidão detém o cortejo da Senhora, lança por terra uma bandeira da União Soviética e manda que a bendita imagem passe por cima dela, enquanto aquela massa humana implora a misericórdia e a proteção da Rainha da paz para aquela infeliz nação.

Em Trivandrum, capital do Estado de Travancor, o trânsito paralisa com a chegada da imagem e as iluminações e decorações estendem-se por toda a cidade.

O carro que transportava a Senhora foi ornamentado por um protestante. Este, ao presenciar o fervor da imensa multidão de católicos durante uma procissão de penitên-

cia, aproxima-se dum sacerdote e diz-lhe profundamente comovido e com as lágrimas nos olhos: *Padre, peça a Nossa Senhora que eu me converta.*

Em Kottare a multidão presencia o caso milagroso de uma criancinha surda e muda, ao ver a imagem peregrina gritar em tamil: *Nossa Senhora de Fátima!*

Em Pondichiry, Índia francesa, a procissão no dia da chegada de Nossa Senhora, durou da uma da tarde até à uma da madrugada, visitando a imagem nesse mesmo dia todas as paróquias da cidade. O seu governador imita o exemplo de outras cidades, decretando *feriado* esse dia, em homenagem à Senhora de Fátima.

Em Mangalore, nova Goa, por ocasião da visita da imagem peregrina àquela cidade, o diretor do *Rakno* afirmou num sermão que *“unicamente a devoção a Nossa Senhora de Fátima e ao seu santo rosário poderiam salvar a Índia do comunismo, que avançava assustadoramente até às suas portas”*. E os fiéis voluntariamente guardaram um dia de rigoroso jejum em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Finalmente, são inesquecíveis as horas de exaltação religiosa que viveu a cidade de Cochim nos dias que albergou a imagem de Nossa Senhora. Foi gesto singular o do seu bispo, ao colocar o báculo aos pés da imagem; o dos muçulmanos, fazendo, à sua passagem, as rituais inclinações; e até a do pacato *elefante* que se inclinou, reverente, por três vèzes, ao aproximar-se da imagem branca.

MANUSCRITOS

Os documentos de dois mil anos de idade descobertos recentemente numa caverna do deserto e que lançaram nova luz sobre o Velho Testamento, talvez sejam próximamente expostos em Londres. Estes documentos são os primeiros manuscritos da Bíblia na língua original hebráica a serem encontrados. Foram descobertos há dois anos, inteiramente por acaso, por um pastor, numa caverna que domina o Mar Negro, em vasos lacrados. São ao todo dezessete rolos de pergaminho.

Peritos do Museu Britânico estão empenhados na intrincada tarefa de recompor certos fragmentos destes valiosos documentos. Uma equipe de peritos, sob a direção do dr. Harol Plenderleith, chefe do laboratório de pesquisas do Museu, está decifrando as escritas hebráica e egípcia dos pergaminhos, que datam de centenas de anos A. C.. Estão igualmente trabalhando na primeira série conhecida da língua aramaica.

Soube-se que a Universidade de Jerusalém considerou favoravelmente a sugestão de que os pergaminhos fôssem expostos em Londres. Os documentos, que ficarão conhecidos como os Pergaminhos do Mar Morto, serão trazidos à Grã-Bretanha pelo professor Suke-nik, diretor do Museu de Antiguidades Judáicas na Palestina. Disse êle não haver lugar a dúvidas de que os escritos pertencem ao século II A. C., incluindo várias porções dos mais importantes livros do Velho Testamento.

Abuso da graça divina

Obriga-nos a recordar este tema o castigo de Jerusalém e a reprovação do povo judaico.

Para salvar essa cidade e para converter esse povo o divino Salvador empregou todos os meios: milagres e ensinamentos, avisos e ameaças, convites amorosos e esperanças fa- gueiras.

Mas tudo foi inútil. Abusou das graças, fechou os ouvidos a tantos apelos e recebeu o castigo.

* * *

Abusar da graça significa torná-la infrutífera pela nossa culpa, não praticar obras de perfeição e santidade.

São duas as causas que levam a esse abuso. Primeiramente, a resistência voluntária. Chama-nos Deus, bate repetidamente às portas de nosso coração. O Espírito Santo nos convida a fugir do pecado, à prática da virtude, à generosidade para com Deus, ao maior cuidado no cumprimento dos deveres de estado. Entretanto, desouvimos a voz de Deus, fechamos-lhe o coração. É a resistência meditada e procurada à graça divina, "não querendo ouvir para não ter de praticar", na expressão do Salmista.

Em segundo lugar, a ligeireza e inconstância de nossa vida. É a falta de energia e de esforço na prática do bem. Percebemos a graça que nos ilumina, ora no tempo de um retiro e de uma missão, ora em qualquer outra circunstância. No primeiro momento desejamos secundar a divina inspiração. Damos o primeiro passo. Porém, pouco depois, ao surgir de qualquer estorvo, faltamos aos propósitos; as paixões sobrepaíram na alma, permanecemos nas sombras do pecado.

* * *

Quando outros males não nos sobrevies-

sem com este abuso da graça divina, bastaria um que os outros compendia e resume: "A privação de outras graças".

A privação das graças divinas é Deus que se afasta de nós, depois de inutilmente haver chamado ao nosso coração. Passará Deus de novo, se de caso pensado se lhe fecham as portas?

A privação da graça divina é o amigo e benfeitor que se retira, cessando nos benefícios e favores que antes concedia. Este amigo desprezado voltará outra vez, tendo certeza de não ser atendido?

A privação da graça é o médico que desanimado larga o doente de cuja saúde não mais confia e para a qual não encontra mais remédio.

A privação da graça divina é a luz que se apaga na alma, deixando-a na escuridão tenebrosa que a impossibilitará de fazer qualquer obra benemérita.

* * *

Receosos desses males, procuremos ao contrário aproveitar sempre as graças divinas.

Davi cooperou a essa graça, quando repreendido pelo profeta Natan, e saiu do pecado.

Os ninivitas cooperaram a essa graça e obtiveram o perdão.

São Pedro fez conta dessa graça quando Jesus lhe dirigiu um olhar de profundo sentimento, e encontrou o caminho que deixara.

Seja esta a derradeira lembrança do ano que finda. Aproveitemos sempre a graça divina.

Que ela tenha caído no coração dos leitores e amigos.

É a única recompensa que pedimos por haver-lhes dado, na sucessão do ano, o comentário desprezioso dos evangelhos dominicais.



ALMANAQUE DO "MENSAGEIRO DA FÉ"

37.º ano — 1951

Antigos e em praxe geral, os almanques vêm anualmente enriquecer bibliotecas e lares, mesas de escritório e salões de leitura.

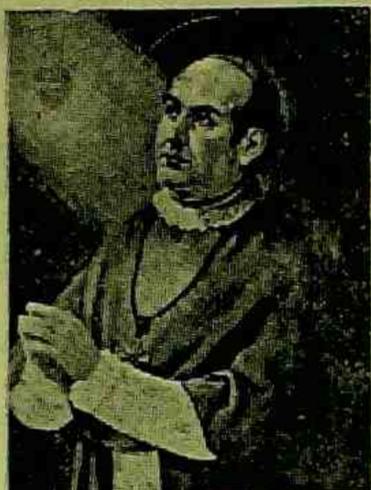
Coletânea de assuntos vários e interessantes — ilustrados com retratos e desenhos — se-

rão os almanques tanto mais atraentes quanto mais ferirem a atenção, pela escolha certa de matérias que satisfaçam todos os gostos, tôdas as esperanças dos leitores, desde os pequenos até os grandes.

Assim achamos ser o presente Almanaque que apresentamos aos leitores, desejando-lhe melhores sempre novas e farta seara de novidades incisivas e úteis.

A. P.

Sob a proteção de Sto. Antônio Maria Claret



ARARAQUARA — Agradecendo uma graça de Santo Antônio M. Claret, envio 20 cruzeiros para as Vocações. — *A. Mendonça.*

LONDRINA — Tendo alcançado uma graça por intermédio de Santo Antônio Claret, envio 50 cruzeiros. — *Maria S. Adam.*

SALTO — Agradeço uma grande graça em meu favor e envio 10 cruzeiros para a Bolsa Santo Antônio M. Claret. — *Maria Lourdes Quadros.*

MARINGA — Agradeço uma graça a Santo Antônio Claret. — *Elvira Santos.*

OURO PRETO — Por uma graça alcançada por intermédio de Santo Antônio Claret e do I. Coração de Maria, envio 10 cruzeiros para as Vocações Sacerdotais. — *Uma devota.*

JUIZ DE FORA — Estando para dar a luz e achando-me desanimada, recorri a Santo Antônio Claret, nunca tendo sido tão feliz nos outros nove partos. Tenho-o invocado em diversas dificuldades e sempre tenho sido atendida. — *Antônia de Castro Pinto.*

JAGUARIUNA — Tendo meu espôso diabético levado uma queda, com ferimento na perna, inflamou-se esta, causando-lhe uma erisipela. Temendo fôsse fatal, recorri a Santo Antônio M. Claret. Tendo sido atendida, envio 20 cruzeiros para a Bolsa. — *Amélia B. T.*

ITÚ — Agradeço a N. Senhora e ao milagroso Santo Antônio Claret uma grande graça em favor de meu espôso. Cumpro a promessa ofertando 20 cruzeiros para as Vocações. — *Palmira Bombana.*

De todo o mundo

— O PAPA PIO XII enviou ao Governo de Caracas (Venezuela) um cabograma de condolências por motivo do assassinato do Presidente da Junta Governativa Militar, Tenente-coronel Chalbaud.

— ELEVA-SE a 250.000 o número de reservistas ianques convocados desde o início da guerra da Coréia.

— ANUNCIA-SE de Praga que ocorreu um expurgo no partido comunista da Tchecoslováquia.

— CAIU NOS ALPES um aparelho canadense perecendo os 57 ocupantes, dêles um prelado e 9 sacerdotes. O Santo Padre celebrou missa pelas almas dos falecidos e enviou telegrama de pêsames ao governo canadense.

— A TELEVISÃO está largamente disseminada nos Estados Unidos. Mais de sete milhões de famílias ianques já possuem em casa seu aparelho de televisão.

— PIO XII deverá convocar o Consistório Secreto, a 11 de Dezembro, a fim de nomear os cardeais legados, que deverão selar as portas da basílica de São Pedro — anunciam círculos chegados ao Vaticano.

— AS DIOCESES DA ITÁLIA deverão colocar à disposição da Congregação Consistorial do Vaticano vários sacerdotes, indicados para acompanhar os emigrantes peninsulares. "A experiência tem demonstrado que, quando os emigrantes não se fazem acompanhar de padres de sua própria nacionalidade, frequentemente perdem a fé, tornando-se vítimas da indiferença religiosa ou do protestantismo" — declara a carta-circular enviada aos bispos.

— S. S. O PAPA, quinze cardeais e os representantes do corpo diplomático acreditado junto à Santa Sé estiveram presentes à missa celebrada na Capela Sixtina, em memória do cardeal Luís Lavitrano, que foi prefeito da Sagrada Congregação dos Religiosos.

— TRÊS PADRES católicos da Iugoslávia foram excomungados pela Santa Sé. "Persistiram na desobediência, apesar das reiteradas admoestações" — informa o "Osservatore Romano". Acredita-se que os três sacerdotes — Anton Bajt, Joseph Lampret e Viktor Mero — tenham sido atingidos pela mais severa pena eclesiástica por terem continuado a dar apóio a Tito, em seus esforços para estabelecer a "igreja nacional" da Iugoslávia.

— OS MASSACRES praticados pelos norte-coreanos estão sendo filmados por fotógrafos do Exército e da Marinha dos Estados Unidos — informam despachos de Tóquio. O número de vítimas já ascenderia a 36 mil. As películas são destinadas ao Departamento de Estado.



Mons. ASCANIO BRANDÃO

O escândalo de uma propaganda

PROPAGANDA INFAME

Estamos diante de um caso simplesmente policial. Uma onda de torpezas e de infâmias vai por aí avassalando os lares e penetrando nos ambientes mais sagrados. Já conhecem o sistema de propaganda usado por algumas editôras, a remessa de catálogos pelos nomes das listas telefônicas? Pois recebemos, por vezes, autênticas fôlhas impressas com títulos berrantes e repletos de gravuras imorais anunciando obras de exploração sexual, sob o especioso pretexto de educação sexual. Álbuns de nus chamados artísticos, enciclopédias de sexualismo, etc. Enfim, uma onda de lama das mais baixas torpezas, e tudo hipocritamente velado sob o manto largo e protetor de "educação sexual". E isto vai cair em mãos de meninas e rapazolas imberbes, presta-se a comentários e faz um mal imenso. E o pior é que tais editôras ou livrarias chegam ao cinismo da remessa do catálogo imundo a sacerdotes, religiosas, colégios e instituições sagradas, e indiscriminadamente, pelos nomes das listas telefônicas vão remetendo para o interior as infames e indignas fôlhas de propaganda às famílias, sem nenhum respeito aos nossos lares.

Éstes infames salteadores da honra e do pudor da família brasileira precisam ser denunciados à polícia de costumes. Não é possível continue impune a propaganda nojenta de enciclopédias de sexualismo e de álbuns de nudismo.

Lamentamos que editôras de responsabilidade se prestem a este comércio infame e imundo.

ENXURRADA DE LAMA

Não se pode chamar por outro nome o que vemos no mercado literário brasileiro nos últimos anos: uma enxurrada de lama, de pornografia, de exploração de questões de sexo, propaganda aberta de nudismos em álbuns e em enciclopédias de torpezas, sob pretexto e mesmo cinicamente sem pretexto algum, de informações sobre questões sexuais. E como este infame comércio bem explorado dá lucro fabuloso, alguns livreiros se dedicam cnicamente à difusão, direi melhor, a abrirem o exgôto desta lama pútrida, e deixar que se despeje ela sobre o público, infeccionando o ambiente moral de nossa sociedade. É um crime para o qual desgraçadamente, não en-

contramos lei para o punir, ou si há leis, são elas burladas. Não fique sem nosso protesto enérgico esta infâmia. E quando um pai de família, um jovem, ou qualquer pessoa, já não digo de fé, mas de simples bom senso e respeito, receber pelo correio as fôlhas de propaganda de tais obras, envie logo um protesto, devolvendo o infame pasquim, a sórdida fôlha à livraria editôra que teve o cinismo de vir afrontar a dignidade da família cristã e brasileira com a torpe e indigna propaganda. Isto não pode e não deve continuar. Já é demais.

Nós, católicos, temos sido tolerantes em extremo, e até agora nos limitamos a protestos e jeremiadas em face desta enxurrada de lama. Não basta. É mister seja eficiente nosso protesto. Não se receba a propaganda sem devolvê-la com uma carta enérgica à editôra, E si fôr preciso, organizem-se protestos coletivos. Assim é que não podem continuar as coisas. Pelo menos, não se diga que tudo se passou sem a mínima reação da nossa parte.

LIVREIROS E LIVRARIAS

É um gôsto entrar numa livraria. Lugar preferido do homem de letras, do leitor apaixonado. Muitas delas se tornaram centros de cultura, e a história de muitos gênios das letras esteve ligada muita vez às rodas literárias de alguma livraria. Seria prolixo exemplificar. Livraria é como a farmácia. Tem remédio e tóxicos, e há doses para tudo e para todos.

Já os antigos chamavam às bibliotecas "farmácias da alma". Hoje, infelizmente, os farmacêuticos do espírito, os livreiros, com raras e belas exceções, preferem a venda dos tóxicos e entorpecentes, porque dão mais lucro, e pouco se lhes dá a propaganda dos bons remédios.

Entra-se numa livraria. A simples exposição das obras já revela a malícia da propaganda. As capas de nudismo e o escândalo dos títulos, as obras de autores de sensacionalismo e de cinismo literário, tudo isto é exposto carinhosamente e "com arte e bom gôsto" Obras de sexualismo, álbuns de nudismo, romances de escândalo, enfim, uma literatura de exgôto. E a gente não sabe mais o que admirar: se a torpeza do lucro ou a torpeza do cinismo de certos editôres e livreiros.

As "farmácias do espírito" estão aí, enve-

nenando a adolescência. Vejam êstes rapazolas embevecidos com estas leituras cínicas e imundas, e sempre em boa camaradagem com livreiros! Muito chefe de família não sabe o que suas *meninas de ginásio* e seus rapazolas imberbes estão comprando e lendo em certas livrarias...

A literatura imoral, como o álcool e o jôgo, estão envenenando a pobre juventude brasileira. Já não se trata mais de um caso literário, senhores pais e autoridades, trata-se de um gravíssimo caso policial, de um crime, ouviram? um crime!...

LEITORAS E LEITORES

Ninguém pode avaliar a influência do livro na vida de um homem. Já dizia *Bourget*, com a longa experiência de literato e de convertido: *Não há ninguém que, penetrando bem o fundo de seu coração, não encontre lá a influência de tal ou tal livro... A leitura sempre deixa alguma impressão em nosso espírito — boa ou má.*

Ninguém pode fugir a isto. É psicológico. *Balmes*, o grande gênio espanhol, aquêlê sacerdote modelar e santo, era obrigado, como filósofo, ao estudo de maus autores e afirmava: "Lia por dever e com repugnância, e posso afirmar que, apesar disto, tais leituras me deixavam a alma numa aridez impressionante." E muita gente por aí se diz forte e resistente a qualquer gênero de leitura, sem que lhe possa fazer mal o veneno!...

O Santo Padre Pio XII, falando à juventude, prevenia-a contra as más leituras e falava numa espécie de *Mitridatismo moral* que

hoje se observa por aí, no tocante à literatura. Expliquemos a palavra do Pontífice. *Mitridates*, rei do Ponto, diz a história, receoso de que um dia o pudessem envenenar, tratou de se imunizar contra o perigo, tomando aos poucos doses minúsculas de veneno e preparando o organismo lentamente contra qualquer atentado, até que assim nenhum tóxico o pudesse matar um dia. Chamou-se a êste processo *Mitridatismo*. Muita menina por aí diz: *O romance não me faz mal. As leituras não me impressionam, por mais fortes que sejam.* Pobrezinhas! Já se acostumaram ao veneno. Já não sentem os efeitos dos tóxicos terríveis que vão tomando cada dia. Vão para o abismo do pecado e da perdição, de consciência perfeitamente entorpecida, sem resquício do pudor e da dignidade da mulher, por que? *Mitridatismo moral*, fruto das más leituras!

Outrora nossos-avós, muito ranzinzas, não gostavam que as filhas aprendessem a ler para lhes evitar más leituras e os bilhetes para os namorados. Isto era no tempo das janelas de rótulos e da saia balão. Não é preciso tanto. As meninas hão-de ser instruídas mas que não sejam tão sabidas. Hoje, uma meninota de dezoito anos sabe de coisa que minha avó morreu sem ter notícia. Certas meninas lêem romances e obras de sexualismo que parecem um rapaz devasso e cínicô. E a mamãe sabe disto, o papai sorri... Ai! vergonha não é mais gênero de primeira necessidade, e deu caruncho na cabeça dos velhos... O "*Seu*" *Juízo* e *Dona Vergonha* sumiram da terra...

É o fim do mundo!

Castigos de Deus

Respeitemos o Papa

Um habitante de Francavilla, província de Lecce, animado de um vivo sentimento de desprezo pelo Papa, deu a um cachorro o nome de Pio IX.

Um dia, estando êle só no quarto, chamou o animal e começou a divertir-se com êle, zombando irreverentemente do Papa. Nisto o cachorro tornou-se furioso, saltou sobre o dono, ferrou-lhe os dentes na garganta e fugiu. O infeliz começou a gritar, sendo socorrido pela mulher e filhos, mas pouco tempo depois expirou.

—o—

Um miserável ouvindo que o seu vigário lera uma encíclica de Pio IX, e, tendo-o encontrado, mostrou-lhe um punhal, dizendo que seria para êle, se tornasse a falar no mesmo assunto. Em seguida, puxou por uma pistola, dizendo: "Esta é para Pio IX."

Mas, ao metê-la no bolso, a arma disparou e o homem morreu imediatamente.

—o—

Uma atriz, que tinha recebido grandes aplausos numa comédia em que o Papa era insultado, foi tomadã de acesso de loucura: atirou-se pela janela e morreu.

Um médico ímpio disse a um dos seus doentes: "Não vos tornarei a ver antes de Pio IX ser despachado para o outro mundo." No dia seguinte, querendo ir visitar o seu cliente, caiu súbitamente morto antes de chegar a vê-lo.

—o—

Em Maio de 1862 chegou um homem ao Vaticano, pedindo com grande insistência para falar com o Papa. Negaram-lhe a entrada, mas êle insistiu sempre, dizendo que tinha um segredo para o Papa. Afinal, mons. Pacca foi participar ao Santo Padre o que sucedia. O Papa estava rezando e respondeu com as palavras do Evangelho: "Deixai os mortos enterrar os seus mortos." E acrescentou: "Não dou audiência a um morto." Voltando o monsenhor à ante-câmara, achou moribundo o visitante. Encontraram com êle, depois da morte, um punhal e um revolver.

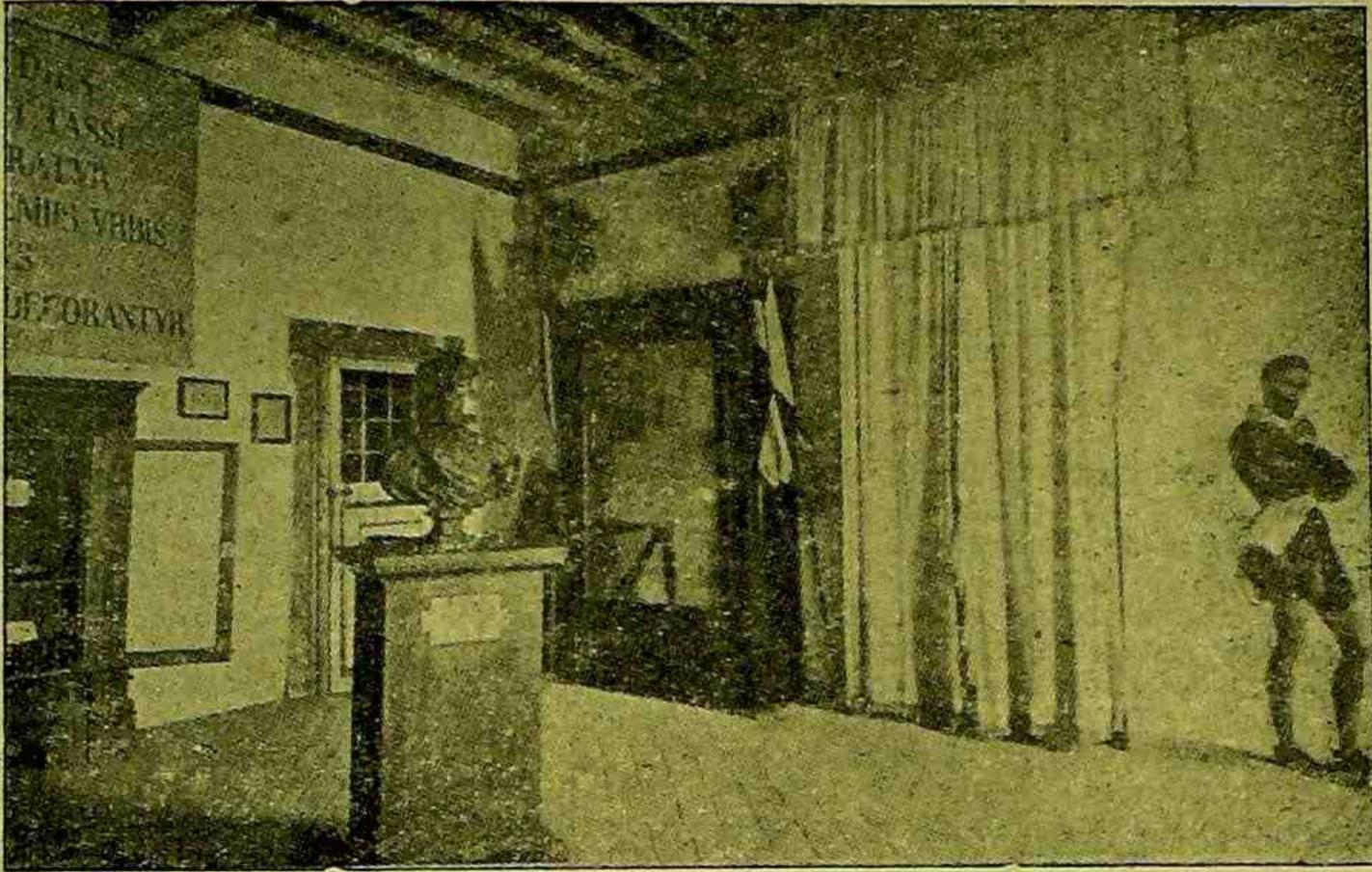
NO TEATRO

— Sr. Abraão, não acha que minha senhora está cantando maravilhosamente?

— Como? Não escuto...

— Pergunto se você não acha que minha senhora tem uma voz encantadora.

— Não entendo palavra, pois aquela mulher, lá no palco, grita como possessa!



A sala onde morreu o grande poeta Torquato Tasso, no Convento de Santo Onofre.

(Do livro "IGREJAS DE ROMA")

MIGALHAS...

*

- o— Não existe nenhum homem que tenha o direito de desprezar os homens. (A. de Vigny)
- o— O jogo torna-se déspota e o jogador o escravo. (Padre Sena Freitas.)
- o— Nenhum rico pode dizer: não morrerei no desterro nem no desvalimento. (Sílvio Péllico.)
- o— O silêncio é um pouco do céu que desce sobre o homem. (Ernesto Psichari.)
- o— A cartilha dos maldizentes foi sempre a hipocrisia. (Lope de Vega.)

"SANTUÁRIO DA APARECIDA"

Uma vitória da imprensa católica, antes do que uma festa particular, posto que justa e merecida, consideramos a celebração do jubileu áureo desse hebdomadário redigido pelos PP. Redentoristas.

Mesmo tendo experimentado a prova de fogo, "Santuário da Aparecida" venceu galhardamente a primeira etapa do cinquentenário, sempre a mais difícil, lançando a todos os ventos do Brasil a fecundante sementeira da palavra divina e, em especial, a devoção a Nossa Senhora Aparecida.

A nossa humilde revista congratula-se com esse feito bem glorioso da revista irmã, augurando-lhe bodas de diamante e centenários de gloriosas jornadas. E aos sempre dinâmicos e zelosos PP. Redentoristas, os nossos cordiais parabens.

SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET E AS NOSSAS BOLSAS

Agradecendo graças recebidas, recebemos estes donativos em favor das Vocações: Anônimo de Itapina, 20,00. — Assinante mineira, 20,00. — D. Thereza Bittenbrunn, 20,00. — D. Ana Conceição, 5,00. — D. Ceci D. Finochio, 50,00. — D. Lourdes Amaral de Oliveira, 10,00. — D. Regina Maciel Ferreira, 10,00. — D. Dalva Junqueira, 10,00. — Um Congregado de Curitiba, 20,00. — D. Margarida Lena, 20,00. — D. M. Lourdes Malburg, 50,00. — D. Maria Salomé, 20,00. — D. Carolina Frateschi, 50,00. — D. Olívia, 10,00. — D. Maria Aparecida Arroyos, 20,00. — Uma devota de Duartina, 50,00. — D. Maria Conceição Vidigal, 50,00. — D. Ana Aparecida Rosa, 20,00.

BOLSA SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET — D. Linda Ricci Genovéz, 20,00. — D. Maria de Lourdes, 20,00. — D. Elza e D. Nena, 65,00. — Adelaide Arantes Bueno, 10,00. — D. Emília da Costa Ramalho, 10,00. — D. Alice Ramalho Reis, 30,00. — D. Maria Salomé P. Andrade, 15,00. — D. Carolina Macedo Tahan, 20,00. — D. Maria Nazareth Stocco, 100,00. — D. Maria Augusta, 10,00. — Srta. M. Aparecida da Silva Ayres, 10,00. — Sr. Gabriel Augusto Fernandes, 50,00. — Sr. José Corrêa, 20,00. — D. Maria A. R. Alves, 20,00.

BOLSA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS — D. Luiza da Cunha Monteiro de Castro, 70,00. — D. Jandira Palmieri, 10,00.

Uma decisão “memorável” do Supremo Tribunal, aplicável aos casos de rebeldia das Irmandades

CONTINUA ainda infelizmente no espetacular escândalo a atitude de rebeldia de uma parte da Irmandade do Smo. Sacramento do Rio de Janeiro com a aquiescência de outras mal orientadas por aquela, e embora tendo incidido aquêles Irmãos rebeldes na excomunhão especialmente reservada à Santa Sé, por terem intentado ação judicial contra s. emcia. o cardeal arcebispo d. Jaime Câmara, segundo o cânon 2.341, sentença fulminada *ipso facto* contra os que cometem êsse delito: fazer comparecer perante o juiz láico algum dos Cardeais da Santa Igreja Romana ou o Ordinário (Prelado) próprio, ficando portanto incapazes, como excomungados, para todo direito e ato religioso diante da Igreja.

Como êsse crime está em perigo de ser repetido por irmãos de outras associações religiosas, continuando o gravíssimo escândalo das Terceiras Ordens de Recife e Pará pelos anos de 1873 e que culminou com a prisão dos seus ilustríssimos Prelados, julgamos oportuno reproduzir *ipsis verbis* o famoso acórdão do Supremo Tribunal Federal de 7 de Dezembro de 1918 e que *continua sendo obrigatório* em todos os tribunais do país, e é, pois, um modelo e razão eficiente contra tôdas as alegações e recursos empregados para invalidar atos de jurisdição eclesiástica pelos juizes láicos inferiores ao Supremo Tribunal.

É um acórdão unânime que não se limita a dirimir uma questão, mas é *firme doutrina* sobre as relações das Irmandades com os seus Pastores, os srs. Bispos.

O citado acórdão, claro e expressivo, sem dar lugar a dúvidas, sentenciou:

“Sob o regime de plena liberdade de consciência religiosa, ao poder civil não é facultado furtar-se à necessidade moral de reconhecer e respeitar a hierarquia eclesiástica os direitos e deveres das autoridades e corporações da Igreja, a economia interna da mesma Igreja.

“Tôdas as igrejas e seitas religiosas que não ofendam a moral, têm direito ao mesmo acatamento da parte do poder civil.

“Desconhecer a subordinação das irmandades aos bispos no que não está em oposição às leis nacionais fôra infringir o regime da liberdade, concedida à Igreja católica no Brasil.

“Desde que a esta se permitiu viver livremente no país, forçoso é consentir que ela exista e se desenvolva de acôrdo com as suas antigas normas, com a sua bem conhecida subordinação hierárquica.

“Seria manifesta incoerência proclamar o regime da completa liberdade religiosa e de-

pois pretender impôr preceitos de ordem interna à Igreja católica, declarar quais os poderes dos bispos no Brasil em relação às irmandades, e estatuir outras regras em assuntos de economia da mesma Igreja, e nos quais os cânones desta não contrariam as leis civis da Nação. — Assinado: André Cavalcanti, Pedro Lessa, J. Coelho e Campos, João Mendes, Leoni Ramos, G. Natal, Viveiros de Castro, Godofredo da Cunha, Pedro Mibelli, Pires e Albuquerque, Muniz Barreto.”

Repare-se que o Supremo Tribunal não reconhece como válida e pertinente a distinção do temporal e do espiritual nas Irmandades religiosas para se eximir quanto ao temporal da jurisdição eclesiástica: tôda a irmandade em conjunto constitui uma pessoa moral eclesiástica subordinada ao poder administrativo e governativo da autoridade eclesiástica e junto com a irmandade todos os seus bens necessários ou convenientes para a sua existência e funcionamento.

As suas reuniões ou assembléias, as eleições do seu pesosal e administração dos seus fundos, a disposição dos seus pertences estão completamente à disposição do govêrno da autoridade eclesiástica, conforme a legislação geral da Igreja e conforme aos estatutos das irmandades, previamente aprovados pelo Bispo; e sem esta aprovação que pode ser revogada, suspensa e modificada a juízo do Prelado respectivo, as irmandades não podem subsistir, ficando no caso de rebeldia os seus membros sujeitos às penas que aquêles lhes infligir, da excomunhão, interdito, etc., por si mesmo, ou declarando-os incursos nas penas impostas pelo Código Canônico universal da Igreja, como se tem dado no caso presente.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

ALMANAQUE DO “LAR CATÓLICO”

— 1951 —

Quem não conhece êste encantador Almanaque? As suas ilustrações, colhidas quase na totalidade nas lindas e exuberantes paisagens da natureza, onde aliás se encontram os mais lindos painéis da arte, — sobredoiram as páginas da frente para, no avesso, brindar-nos oportunos e saborosos temas, breves e concisos.

É como um pedaço de nutritivo pão espiritual, cujo alimento fará bem a tôdas as almas e mormente a todos os lares. Por isso é o “Almanaque do Lar Católico”.

A. P.

Negam a Deus e endeusam Stalin

PROCESSO PERNICIOSO E RIDÍCULO DA EDUCAÇÃO COMUNISTA

Em seu diabólico esforço por afastar da mente da criança toda idéia de Deus, o regime comunista na Tchecoslováquia inventou um deus para uso próprio: Stalin.

Para os vermelhos o comunismo assegura a "salvação" da criança. "Devemos salvar a qualquer preço as almas das crianças", declarou Zdenek Nejedy, ministro comunista da Educação, em uma rádio-difusão dominical.

As crianças tchecas recebem instrução comunista desde os 3 anos de idade. Eis um exemplo de tal ensino:

O professor comunista de um orfanato pediu às crianças que rezassem o Padre Nosso, e a seguir acrescentou: "Vejamos, queridas crianças, se Deus realmente existe e se vai nos dar agora o pão que pedimos nesta oração." Não tendo aparecido o pão, explicou o mestre: "Vemos que Deus não existe. Rezem agora ao nosso pai Stalin e convençamo-nos de que ele ouve nossas preces." Imediatamente após a invocação, abriu-se uma porta e apareceram duas pessoas com grandes cestos cheios de doces e presentes. "Vemos, queridas crianças, que devemos toda a nossa gratidão ao chefe do povo trabalhador", concluiu o mestre.

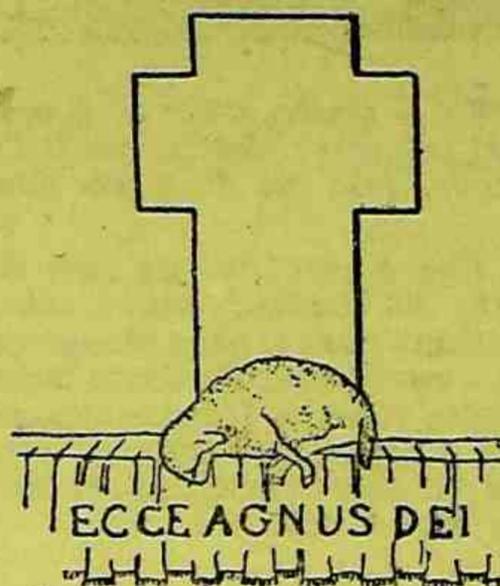
Esta história é autêntica e confirma o fato de que os comunistas, negando por um lado a existência do Deus verdadeiro, caem no erro de converter em deuses seus próprios caudilhos terrestres. Haja vista o esforço que têm desenvolvido para despojar o Natal de seu significado cristão e trocá-lo pela data natalícia de Stalin, que ocorre poucos dias antes.

Em seu intento de levar às últimas conseqüências a doutrina comunista, ordenaram recentemente as autoridades do ensino seja pelos mestres inculcado às crianças o princípio de que a obediência ao Estado tem a primazia sobre a obediência aos pais. Nessas condições, têm as crianças a obrigação de denunciar às autoridades os pais "reacionários".

Felizmente, nas escolas secundárias existe maior resistência, como é natural, a tais desatinos. Uma prova disso foi a recusa dos estudantes em assinar mensagens de congratulações a Stalin por ocasião do seu aniversário, em Dezembro do ano passado.

Nas universidades, por outro lado, a resistência não foi avante devido às depurações ordenadas pelo regime. A matrícula só é permitida àqueles que compartilham dos ideais políticos comunistas.

A educação comunista, entretanto, vai além das escolas: todos os funcionários públicos são obrigados a seguir cursos de comunismo durante duas semanas.



Clausura

*Ó doce clausura
Por mim desejada!
Do mundo isolada,
Tens paz e doçura.*

*Ó novo horizonte,
Ó lar tão sagrado,
Por mim aclamado
Puríssima fonte!*

*Exalas o odor
De lírios celestes
Em cândidas vestes,
Do místico amor!*

*Delícia perfeita
Alí hei-de ter,
Irei conhecer
A paz que deleita!*

*Em ti viverei,
Amando a Jesus
E o peso da cruz
Jamais sentirei!*

*Na cela estarei,
De noite e de dia.
Aos pés de Maria,
Então gozarei!*

*Do bom São José,
Amparo terei
Pois nêle busquei
Ter sólida fé.*

R O S A D E M A I O

(B. Horizonte)

—o— A falsa ciência é uma verdadeira ignorância adquirida. (Helvécio.)

—o— A amabilidade é o raio de sol que abre a flor dos corações.

Consultório Popular

P. 1.726.* — *Quero saber se é verdade que os cristãos, em certa época, martirizavam os seus inimigos. Isso me disse um doutor.*

R. — Não é verdade. Se esse doutor conhece tanto de Medicina como sabe de História, eu tenho muita pena do povo da sua terra. Ele, provavelmente, ouviu falar ou leu qualquer coisa sobre a Inquisição e, sem examinar bem a História, começou logo a ensinar que os cristãos martirizavam os seus inimigos. Ele está errado.

* * *

P. 1.727.* — *Uma pessoa, por ser do Círculo Esotérico, mas assistindo missa todos os domingos, ao morrer não tem direito à água benta e às orações do padre?*

R. — Nenhum católico pode pertencer aos Círculos Esotéricos. Se acreditar nos muitos erros dos esotéricos é verdadeiro hereje e por isso fica privado de todos os sufrágios que a Igreja aplica aos falecidos. Portanto, não se pode fazer encomendação e rezar missas exequiais publicamente pelos esotéricos. Os sacerdotes às vezes são um tanto condescendentes nesse ponto, porque esses esotéricos estão de boa fé e pensam pertencer a uma associação que nada tem de contrário à fé. Mas, os católicos devem saber que não podem ser esotéricos. Portanto, o sacerdote tem direito de recusar os sufrágios da Igreja a qualquer membro do Círculo Esotérico. Católico que vai à missa e comunga, deve abandonar o esoterismo.

* * *

P. 1.729.* — *Uma criança que morre logo após o nascimento, sem batismo, por motivo de ausência de padre, pode entrar na Igreja?*

R. — Essas crianças que morrem sem batismo não têm direito aos sufrágios da Igreja. Isso por uma razão muito simples: porque não precisam desses sufrágios e dos quais nem sequer são capazes.

* * *

P. 1.730.* — *Sou católico. Recebi uma corrente de N. Senhora de Fátima, etc.*

R. — Estou cansado de dar respostas sobre correntes de N. Senhora de Fátima, de Santo Antônio, Santa Teresinha e tantas outras. De uma vez para sempre, respondo: Não passem adiante essas correntes. São tolices. Ao receberem essas correntes, rasguem-nas ou atirem-nas ao fogo e não tenham medo de castigos por as destruírem e nem esperem ganhar na loteria ou outros sucessos extraordinários tirando cópias de orações, freqüentemente supersticiosas.

P. 1.731.* — *Quando uma pessoa pertence à Congregação Mariana e vai residir num lugar onde não há Congregação, quais as obrigações dêsse congregado?*

R. — Deve comunicar à Diretoria da Congregação o motivo do afastamento da Congregação para não ser excluído da mesma. No lugar onde reside deve cumprir tôdas as obrigações próprias do congregado que fôr possível cumprir para ganhar as indulgências concedidas aos associados. Isso que se diz do congregado, deve-se dizer dos membros de qualquer outra Associação religiosa.

* * *

P. 1.732.* — *Quando alguém fez promessa de pagar um pequeno tributo a um santo e não acha na igreja caixa de esmolas destinadas ao santo, como deve-se fazer para cumprir a promessa?*

R. — Pode depositar a esmola em qualquer caixa da igreja.

* * *

P. 1.733.* — *Pode a noiva ir freqüentemente à casa do noivo?*

R. — Não é costume e realmente pode haver perigos e inconvenientes sérios. Se realmente não houvesse nenhum perigo de espécie alguma, não haveria motivo para se condenar essas visitas freqüentes da noiva à casa do noivo. Os pais da noiva têm mais obrigação de vigiar o comportamento da filha. Quando, contra o costume geral, é a noiva que vai à casa do noivo, torna-se muito mais difícil a vigilância. Poderá haver casos, porém, em que os pais da noiva são descuidados e, portanto, seja de mais vantagem encontrarem-se na casa dos pais do noivo.

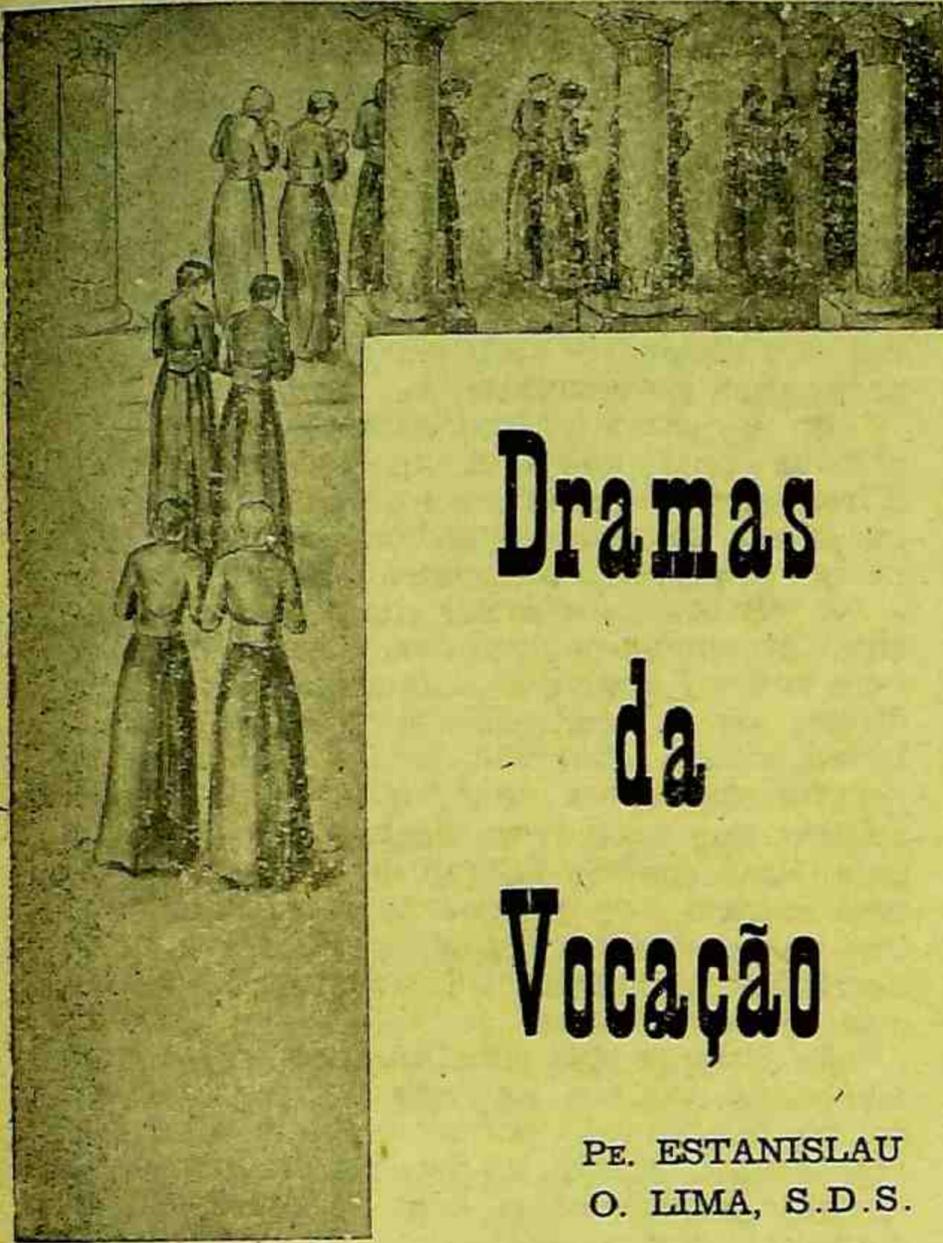
Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba (Paraná).

É CONTRA

Certo dia, o presidente Coolidge voltava da igreja, para onde fôra sozinho. A sra. Coolidge, desejando saber o que se tinha passado, começou a indagar:

- Você foi à igreja?
- Fui.
- Gostou do sermão?
- Sim.
- Qual foi o assunto?
- O pecado.
- Que disse o padre?
- É contra.



Dramas da Vocação

PE. ESTANISLAU
O. LIMA, S.D.S.

Walter era um aluno em um colégio de padres.

Menino edificante aquê! Era de se ver a dedicação com que se entregava aos trabalhos escolares, a par de uma assiduidade alegre aos exercícios de esporte.

E sua vida interior então? Todos que dêle se aproximavam, sentiam latejar naquele peito de criança um coração cheio de amor a Deus e à Virgem Santíssima. E êsse afeto primeiro e único de Walter, se traduzia em cada um de seus atos: no respeito aos professores, na caridade no trato com os colegas, na piedade cativante com que orava na capela. Em suma: era um protótipo do menino bom.

Familiarizado com leituras edificantes, tendo perenemente diante dos olhos o exemplo de abnegação e desinterêsse dos sacerdotes do estabelecimento, Walter foi se enchendo de admiração pelo estado clerical, pelos missionários heróicos e por sua vida de renúncia.

Despertou-se-lhe no âmago a vocação sacerdotal.

Walter sente que, dia a dia, ia medrando no seu íntimo a semente do chamado divino orvalhada pelo chuvaire das graças, enrijecida pela vontade decidida de tudo sacrificar pelo desejo de ser padre, fortificada pela comunhão cotidiana.

Chegam as férias!

Já no locutório, onde os pais o vêm buscar para levá-lo a uma estância de repouso na praia, Walter declara ajoito:

— Mamãe, diga a papai que eu não vou ser engenheiro. Eu quero ser padre!

A resposta do pai é fulminante: proibição radical de tocar no assunto, ameaça de retirá-lo do colégio, olhares ameaçadores.

Walter curva a fronte.

Mas sua resolução é inabalável!

* * *

Manhã de esmeralda!

Walter passeia de bicicleta pela praia. Súbito, terrível encontro com um auto atira-o longe! Exame sumário atesta várias fraturas. Levado à casa, lá recebe severa e constante assistência médica. Todos os recursos, porém, resultam impotentes. O jovem definha entre dôres acerbadas, e com êle o sorriso nos lábios da família. A morte se aproxima. Walter, nos estertores supremos, não esquece seu sonho dourado. Seus pais ouvem-no exclamar:

— “Transforme o Sagrado Coração os meus sofrimentos em bênçãos sôbre as vocações sacerdotais.”

E sua alma cândida alou-se para o céu, antes que lhe empanasse o brilho e lhe crestasse a beleza o ar pestífero do mundo, que estiola os ideais sublimes e obnubila as resoluções generosas.

Na manhã seguinte, aparecem à porta do Seminário os pais do mocinho, e fazem entrega do dinheiro necessário para a formação de um sacerdote que substituísse o seu inolvidável Walter...

Do Brasil

Festas auspiciosas

Em tôda a nação celebraram-se, com sinais da mais profunda piedade mariana e da mais filial fé católica, as festas da proclamação do dogma da Assunção de Nossa Senhora. Essas as informações que nos chegam de tôda a parte. Que Nossa Senhora recompense o povo brasileiro pelo amor que lhe devota!

Dia da Ação de Graças

Com a presença do sr. Presidente da República e altas autoridades comemorou-se, no Rio de Janeiro, o dia nacional da Ação de Graças. Foi oficiante o cardeal D. Jaime Câmara.

Noutras capitais e cidades houve também diversos atos de gratidão a Deus pelos benefícios recebidos de suas dadivosas mãos.

Papel-moeda em circulação

Segundo quadro demonstrativo organizado pela Caixa de Amortização, a circulação de papel-moeda em todo o País elevou-se, em 31 de Outubro último, a Cr\$ 29.132.949.864,50, havendo uma diferença para mais, em relação ao mês anterior, de Cr\$ 422.017.850,00.

O ponto de vista católico sôbre a eutanásia

As autoridades católicas do Vaticano são unânimes em condenar sem reserva, as chamadas "mortes por piedade" de doentes de moléstias incuráveis que despertaram simpatia e mesmo aprovação na Grã-Bretanha e América.

Escritores católicos autorizados na Itália e no estrangeiro referiram mais uma vez a inabalável posição da Igreja católica: que tôdas as formas de eutanásia são proibidas pela lei divina e natural.

O caso que levantou o maior eco foi o do Dr. Hermann Sanders, o médico de New Hampshire acusado de matar uma doente de câncer por meio de injeções intravenosas para aliviá-la dos atrozes sofrimentos.

Ao condenar a ação do médico, as autoridades católicas baseiam sua atitude em nove princípios:

1. A vida humana é um dom divino do qual sômente Deus é o senhor. Aquêle que tomar uma vida humana está usurpando o direito de Deus.

2. Um dos dez mandamentos diz categoricamente: "Não matarás". Um médico é o servente da vida humana. Não deve matar, mesmo por piedade. Sua missão é combater com tôdas as armas ao seu dispor contra a morte e tôdas as ameaças à saúde. O Professor Luigi Ferrannini, diretor da Clínica Médica da Universidade de Bari, resumiu nas seguintes palavras o seu ponto de vista: "Um médico tem o dever de nunca abandonar um doente à sua sorte enquanto a vida o sustentar. Se não puder curar, não deve destruir."

3. O conhecimento médico está constantemente progredindo. Frequentemente novos métodos são encontrados de combater moléstias até então consideradas como incuráveis. Além disso, um médico deve ter sempre em mente a possibilidade de que o seu diagnóstico pode estar errado.

4. Um doente, qualquer que seja a sua condição física, tem sempre os direitos de um ser humano tanto para consigo como perante Deus. Não importa qual seja a sua condição física, tem sempre o direito de preservação.

Mesmo que o doente concorde com a eutanásia, o seu consentimento não tem valor, em parte devido a que é quase sempre dado sob condições de desespero e desordem física, porém principalmente devido a que nenhuma pessoa tem o direito de renunciar à vida.

5. A eutanásia poderá privar um doente dos seus momentos mais preciosos para se preparar para a eternidade.

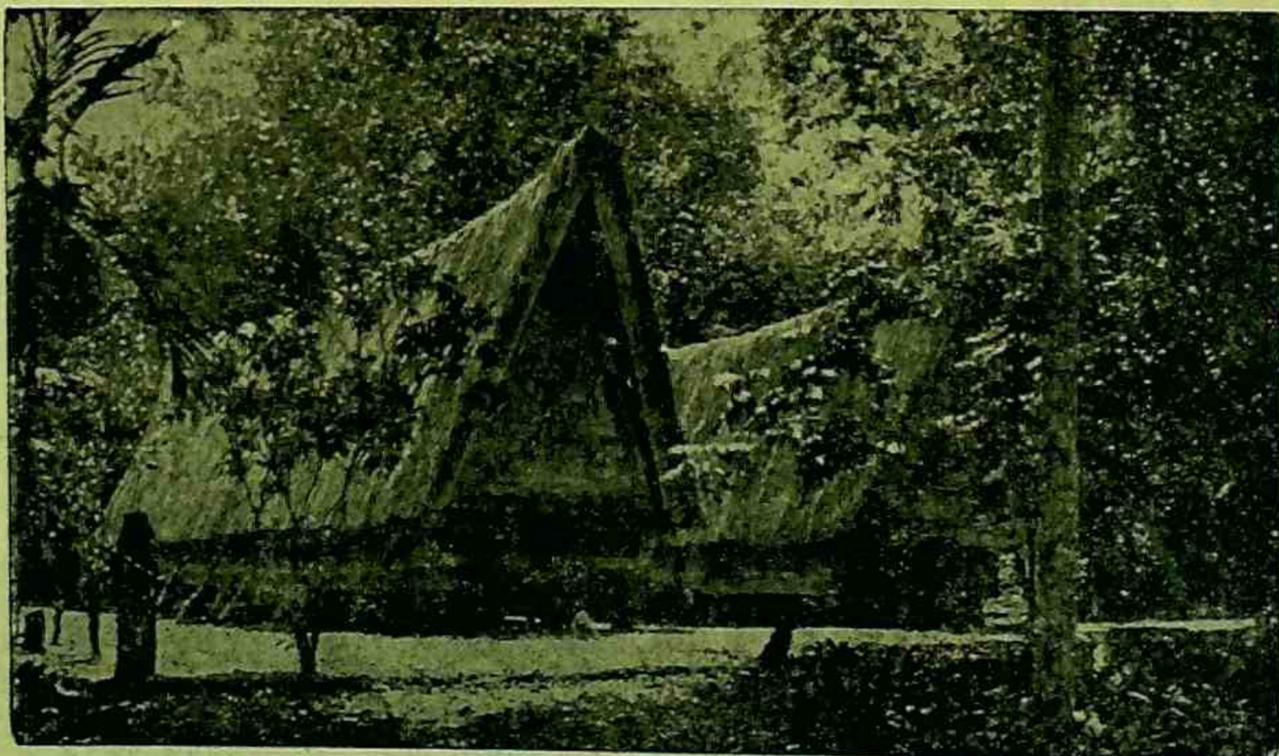
6. A doutrina da eutanásia é perigosa devido às conseqüências a que poderá conduzir. Abre o caminho a abusos e crimes pelo médico ou outras pessoas que podem estar interessadas no pronto desaparecimento do paciente.

7. Se a eutanásia fôr admitida como princípio, argumentam os católicos, quais seriam os seus limites? Poderá ser sugerido que se estenda aos loucos, aos inválidos crônicos ou àqueles em conflito moral ou mental que possa degenerar em loucura. "Por que lógica poderá um médico, que matou um doente de câncer, recusar uma simples injeção de ar nas veias de uma outra pessoa que quer morrer, porque não tem paz e acredita que a morte seja o único libertador?", indaga "L'Osservatore Romano", o jornal do Vaticano.

8. Para os que acreditam na onipotência e bondade de Deus, há sempre a possibilidade de sua intervenção por um milagre para efetuar a cura. Mesmo as doenças mais graves e terríveis nunca devem tirar a esperança do doente ou seus parentes.

9. A dôr que os "matadores por piedade" desejam poupar aos doentes, deve ser considerada não sômente sob o aspecto material, como também sob o aspecto moral e cristão. Os católicos não ignoram o valor inestimável e supernatural do sofrimento e do seu poder purificador.

"A eutanásia é sempre ilegal", resume o Padre A. Oddone, na revista jesuíta "Civiltà Cattolica". "Aquêle que aplica a doutrina da eutanásia em si próprio, comete suicídio. O que a aplica em outra pessoa, comete homicídio. Ambos os casos são proibidos tanto pela lei natural como pela lei divina."



Capela e residência do missionário nas missões entre infleis.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (4)



Os sinos da Páscoa

Por NILTON ALVES

CAPÍTULO V

Tendo andado mais uns cinqüenta passos, Laurita chegou a um majestoso palacete, cujo número coincidia com o do anúncio no jornal.

Era um vasto edificio antigo, de estilo colonial, em centro de terreno, tendo à frente um grande jardim cuja aparência, caprichada, demonstrava estar entregue aos cuidados de competente profissional.

O acesso ao palacete era proporcionado por magnífica escadaria de mármore branco terminando numa imensa varanda que la-deava todo o edificio.

Este palacete, entretanto, parecia deserto, pois uma quietude sepulcral dominava todo o ambiente, a não ser o trinado de magnífico canário, cuja gaiola estava suspensa do teto da varanda, isolado dos demais pássaros que voluteavam num amplo viveiro, situado numa das aleas do belo jardim.

Tudo isto Laurita observou, num relance, ao chegar em frente ao portão principal.

Não vendo ninguém no jardim, ia bater palmas, quando notou que havia um botão de campainha num dos portais. Apertando-o, então, soou no interior do edificio um tinido metálico a que, imediatamente, acudiu uma senhora, aparecendo em uma das portas que dava para a varanda.

Vendo a jovem no portão, a senhora desceu as escadas, vindo ao seu encontro.

— É a senhorita a pretendente ao cargo? perguntou ela, depois de responder ao cumprimento de Laurita.

— Sim, minha senhora, respondeu a jovem.

— Pois então, queira fazer o favor de entrar.

E, abrindo o pesado portão de ferro, a senhora deu passagem a Laurita que, depois, a foi seguindo por entre as alamedas do jardim.

Enquanto isso, a senhora indagava:

— Quem é você? que idade tem?

— Eu me chamo Laura Carvalho e tenho dezesseis anos.

— Nunca esteve empregada?

— Nunca, minha senhora. Faço-o agora por absoluta necessidade, pois minha mãe, minhas irmãs e eu estamos em grande dificuldade.

A senhora parecia prestar a maior atenção às palavras de Laurita que, como vimos, ocultou sua verdadeira identidade.

— Muito bem, Laura, respondeu a senhora ao terminar a jovem de falar.

A esta altura, tinham chegado às dependências dos fundos do palacete, a uma sala bem mobiliada.

Entraram, e a senhora, indicando uma cadeira a Laurita, convidou-a a sentar-se, dizendo:

— Descanse um pouco, menina. Está fatigada da viagem.

— Obrigada, minha senhora, respondeu a jovem, sentando-se.

— Ah! é verdade!... exclamou a senhora sorrindo, como que lembrando-se de alguma coisa: eu sou a sra. Clemência, a governante geral desta casa, cujo dono, o sr. Carlos Sobral, mora sozinho, apenas em companhia de um seu neto, estudante de engenharia. Mandei colocar aquêle anúncio no jornal, de acôrdo com meu patrão, porque necessito absolutamente de uma ajudante, pois, sendo o serviço muito, embora haja outros criados, e eu sendo já idosa, como você vê, não posso com tudo. De modo que o seu trabalho, minha filha, será auxiliar-me no arranjo da casa, servir à mesa, etc.

A tôdas as explicações de Clemência, Laurita prestava a máxima atenção.

— Entretanto, vou avisá-la de uma coisa, Laura: é que se dirija o menos possível ao sr. Carlos, porque êle não gosta de falar com quem quer que seja; tem a mania da solidão, do silêncio e do estudo, vivendo quase todo o dia trancado no seu gabinete. Quando você ouvir soar a campainha no gabinete dêle, não o atenda, deixe, porque eu o faço, pois êle já está acostumado comigo. Você compreende isso perfeitamente: são caduquices da velhice. Já tem setenta e oito anos!

— Pois bem, d. Clemência, procurarei satisfazê-la em tudo quanto me disse; para isso estou aqui.

— Muito bem, Laura; vejo que você é uma menina boazinha e que muito tenho a lucrar em admiti-la a êste serviço. Agora, acompanhe-me aos aposentos que lhe destinei.

E, tomando por um corredor, Clemência conduziu a jovem a um espaçoso cômodo, cuja janela dava para um pátio.

— Este é o seu quarto, Laura. Por hoje, você vai descansar e arrumar as suas coisas. Amanhã, começará o serviço. Se quiser tomar algum alimento, diga-me, que providenciarei.

— Obrigada, d. Clemência, não quero nada.

— Então, até logo, minha filha.

E Clemência, deixando a jovem no seu quarto, saiu para atender ao seu serviço.

(Continua)

Livraria da "AVE MARIA" - Caixa 615 - São Paulo

DEVOCIONARIOS

Caminho Réto, edição de luxo	30,00
Caminho Reto, edição simples	20,00
Imitação de Cristo	20,00
Confissões de Santo Agostinho	30,00
Breviário da Confiança, 2. ^a edição, por Mons. Ascânio Brandão	25,00
Missal Cotidiano — 80,00, 120,00 e 150,00	
Novos esplendores de Fátima	20,00
Devoto Josefino	15,00
Maná do Cristão	15,00
Ave Maria com folhas douradas	30,00
Ave Maria, luxo, capas de côr	17,00
Ave Maria, simples, capa branca, para lembranças de primeira comunhão	5,00
Manual do Arquiconfrade	6,00
Mês de Maio	4,00
O Santo Evangelho	6,00
O Divino Amigo	15,00
Hora Santa	1,00
Primeiro Catecismo	1,00
Catecismo ao Joãozinho	10,00
Alma aos pés de Jesus	60,00
O Coração de Maria e as Revelações de Fátima	4,00
Nossa Senhora de Fátima, Rainha de Portugal	15,00
Manual de N. Sra. das Graças	15,00
Manual Gofiné	55,00
Manual de Santa Teresinha	15,00
Horas do Sacrário, por Dom Francisco Prada, C.M.F.	4,00
Manual da Visita Domiciliária	1,20
A maior das maravilhas é a Santa Missa	4,00
Vocação religiosa	5,00
Direito Eclesiástico	5,00
Educação Claretiana	1,00
Religiosas em suas casas	3,00
Tenhamos compaixão das almas do purgatório	40,00

CANTICOS RELIGIOSOS

Melodias Marianas — Com partitura	30,00
Simples canto	10,00
Canções Cordimarianas	50,00
Hino a Santo Antônio Maria Claret	10,00
Novo Mês de Maria, cantado	65,00

ROMANCES

Alma a dentro	10,00
Bálsamo das dôres	10,00
A rainha mártir	10,00

A Lei de Deus	10,00
Retalhos d'alma	15,00
Fragrância de um lírio	1,00
Recordações — Poesias	10,00
Duas Rosas	5,00
Árvores sem fruto	50,00
Duplo holocausto	15,00
Vida de Santo Antônio Maria Claret	2,00

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

Miguelito	8,00
Dramas Missionários — O Gato Selvagem, ou Pai e Missionário	3,00
A filha do Comendador Novaes	3,00
O Bom Pastor	3,00
Pequenópolis, de Mary Buarque	50,00
Quem fêz anos?	50,00
Uma aventura musical, por Regina Melillo de Souza	30,00
Teatro Missionário, 1. ^o	13,00
Teatro Missionário, 2. ^o	13,00
Teatro Missionário, 3. ^o	15,00

DIVERSOS

Moço de caráter	25,00
Religião e Juventude	20,00
Via Redentora — Vida completa de Jesus — Poesia, pelo Tenente Moacyr Chaves	50,00
São Gabriel — Passionista	25,00
Eu reinarei	20,00
Pensamentos consoladores de São Francisco de Sales	22,00
Máximas consoladoras nas horas de amargura	11,00
O bom sofrimento	10,00
Brasileiros heróis da Fé, por Manoel Altenfelder Silva, 1. ^o v.	15,00
2. ^o v.	25,00
Deus presente, por uma Religiosa Carmelita	25,00
Thesaurus Confessarii	60,00
Horae diurnae	250,00
La joya mas preciosa para conservar la castidad	65,00
Toma e lê	20,00
O indianismo na literatura romântica brasileira — Tese de doutorado apresentada ao Instituto Superior de Filosofia, Ciências e Letras "Sede Sapientiae" de São Paulo, por Maria Celeste Ferreira (Madre M. da Sma. Trindade)	60,00
Vidas de:	
Santo Agostinho	25,00
São Judas Tadeu	30,00
Irmã Benigna	10,00
São Benedito	12,00
Sta. Teresa de Jesus	12,00
Uma alma de fé	30,00
A pequena vítima	20,00

História de uma alma	22,00
Glória e poder de São José	10,00
O Herói na Revolução, vida completa do P. Coudrin, fundador dos Padres dos Corações	15,00
Vida de Le Père Noailles, fundador das Rvdas. Irmãs da Boa Esperança	15,00

LEMBRANÇAS DE 1.^a COMUNHÃO

Nacionais e estrangeiras para meninos e meninas. Estampas de 20 x 17 a 1,50 e 2,00 cada. 18 x 38 a 1,00 e 2,00 cada.

SANTINHOS

De 15,00 - 20,00 - 40,00 - 80,00 e 120,00 o cento. Com impressão no verso mais 20,00. De Sto. Antônio Maria Claret, 10,00 - 60,00 e 80,00 o cento. Para recordatórios de missas de 7.^o dia, com impressão de dizeres religiosos e fotografia. Coleção de santinhos litúrgicos a 80,00 o cento.

TERÇOS

Variado sortimento — de galalite, madrepérola, com correntinha de prata e em elegantes caixinhas. De 5,00 - 8,00 - 10,00 - 15,00 - 20,00 - 30,00 e 100,00.

BENTINHOS

de N. Senhora do Carmo, de prata, 60,00; do Coração de Maria, 4,00.

POSTAIS

Coleção de lindos postais de 1,00 - 1,50 - 2,00 e 2,50.

MEDALHAS

de alumínio, oxidadas, de tôdas advocações. — Do Ano Santo, de 10,00 - 12,00 e 15,00; de Sto. Antônio Maria Claret, oxidadas, 1,50 cada.

DISTINTIVOS

para Arquiconfrades do Coração de Maria: em forma de escudo, para associadas, 3,50; de metal dourado, para senhoras diretoras, 8,50.

PIAS

para água benta, a 20,00.

Enviem as importâncias por vale postal ou cheque bancário ao BANCO AMÉRICA, declarando no reverso do envelope, bem legível, o nome do remetente, localidade e Estado em que reside. É favor não